

CHAVE PARA IDENTIFICAÇÃO DAS ESPÉCIES DE BAGRES MARINHOS (SILURIFORMES, ARIIDAE) DA COSTA BRASILEIRA

Alexandre Pires MARCENIUK¹

RESUMO

A identificação das espécies de bagres marinhos da família Ariidae é problemática, devido à presença de poucas características externas que permitam uma diagnose segura da espécie. Uma chave para identificação desses peixes é apresentada, com uma lista sinonímica atualizada das espécies. As seguintes espécies são reconhecidas em águas brasileiras: *Arius rugispinis*, *Arius phrygiatus*, *Aspistor luniscutis*, *Aspistor parkeri*, *Bagre bagre*, *Bagre marinus*, *Cathorops agassizii*, *Cathorops arenatus*, *Cathorops spixii*, *Genidens barbatus*, *Genidens genidens*, *Genidens machadoi*, *Genidens planifrons*, *Notarius grandicassis*, *Potamarius grandoculis*, *Sciades couma*, *Sciades emphysetus*, *Sciades herzbergii*, *Sciades passany* e *Sciades proops*.

Palavras-chave: Siluriformes; Ariidae; chave de identificação; Brasil

KEY FOR IDENTIFICATION OF THE SEA CATFISH SPECIES (SILURIFORMES, ARIIDAE) OF THE BRAZILIAN COAST

ABSTRACT

The identification of the catfishes of the family Ariidae is problematical due to the presence of a few number of external characters which allow a precise diagnosis of the species. A key for identification of the species that occur along the Brazilian coast is presented, together with a synonymic list. The following species are recognized: *Arius rugispinis*, *Arius phrygiatus*, *Aspistor luniscutis*, *Aspistor parkeri*, *Bagre bagre*, *Bagre marinus*, *Cathorops agassizii*, *Cathorops arenatus*, *Cathorops spixii*, *Genidens barbatus*, *Genidens genidens*, *Genidens machadoi*, *Genidens planifrons*, *Notarius grandicassis*, *Potamarius grandoculis*, *Sciades couma*, *Sciades emphysetus*, *Sciades herzbergii*, *Sciades passany* and *Sciades proops*.

Key words: Siluriformes; Ariidae; key for identification; Brazil

Artigo Científico: Recebido em 31/03/2004 - Aprovado em 17/10/2005

¹ Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo - Caixa Postal: 42694 - CEP: 04299-970 - São Paulo - SP
e-mail: almar@ib.usp.br.

INTRODUÇÃO

Os bagres da família Ariidae apresentam distribuição circumglobal, habitando regiões litorâneas, estuarinas e rios de regiões tropicais e temperadas. A maioria das espécies ocorre em áreas costeiras rasas e em estuários. Espécies exclusivamente marinhas podem ser encontradas em profundidades superiores a 100 m, enquanto outras ocorrem somente em água doce. Característico dos bagres marinhos é o hábito apresentado pelos machos de incubar os ovos, que são carregados na cavidade bucal até o final de seu desenvolvimento.

As espécies da família Ariidae apresentam morfologia externa bastante uniforme, e a diagnose das mesmas tem sido realizada principalmente com base na forma e disposição das placas de dentes relacionadas ao vômer e das placas acessórias. A utilização dessas estruturas para esse fim, sem o devido conhecimento da variação de sua forma e disposição, tem dificultado a identificação das espécies ou permitido o reconhecimento de espécies novas posteriormente sinonimizadas. A correta determinação das espécies da família é importante. Atualmente, Ariidae representa um grupo de interesse na pesca comercial, sendo de grande importância em estudos de ecologia de regiões costeiras e, também, objeto de estudos de biologia.

O objetivo do presente trabalho é permitir a identificação das espécies de bagres marinhos presentes em águas brasileiras, através de uma chave baseada em características externas de fácil observação, assim como sua utilização por não especialistas na sistemática do grupo. Ainda, é apresentada uma lista sinonímica atualizada das espécies reconhecidas.

MATERIAL E MÉTODOS

As características morfológicas utilizadas na chave de identificação foram reconhecidas através do exame dos exemplares depositados na coleção ictiológica do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP). As informações sobre distribuição baseiam-se no material da coleção do MZUSP, na literatura disponível e em observações e coletas pessoais. Os nomes de gêneros empregados refletem as conclusões taxonômicas alcançadas pelo autor em tese de doutoramento (MARCENIUK, 2003). O gênero *Arius* VALENCIENNES, 1840, como consta em publicações mais recentes, não representa um agrupamento natural de espécies (KAILOLA, 1999;

ACERO, 2003). Neste trabalho, as espécies incluídas em *Arius* constituem um grupo monofilético, embora sua inclusão no gênero seja provisória, pois carecem do estabelecimento de nome genérico apropriado.

O comprimento da base da nadadeira adiposa foi medido da margem anterior à margem posterior, basalmente (Figura 1); o comprimento da base da nadadeira anal, da margem anterior do primeiro raio à margem posterior do último raio, basalmente (Figura 1); o comprimento do processo occipital, da margem superior do sulco medial à extremidade medial do processo occipital (Figura 2); a largura da região posterior do processo occipital, na menor largura da região posterior do processo occipital (Figura 2); o diâmetro do olho, na maior distância horizontal entre as margens internas da órbita (Figura 3). O comprimento do focinho e o comprimento total foram medidos através da projeção ortogonal dos pontos sobre o eixo do corpo: o comprimento do focinho, da ponta do focinho à margem anterior da órbita (Figura 3) e o comprimento total, da ponta do focinho à extremidade do lobo superior da nadadeira caudal.

A chave de identificação proposta é constituída por dicotomias justapostas, em que o primeiro membro da dicotomia é impresso em uma linha, e o segundo, em linha imediatamente subsequente. A chave de identificação foi construída com o objetivo de permitir o reconhecimento das espécies através de características da anatomia externa de fácil observação. Por ser uma chave artificial, apresenta várias entradas para os táxons em questão, sendo necessário ser utilizada desde o início a cada vez.

As seguintes abreviaturas institucionais são empregadas ao longo do texto: **ANSP** - Academy of Natural Sciences, Philadelphia, Pennsylvania, Estados Unidos da América; **BMNH** - Museum of Natural History, London, Inglaterra; **MCZ** - Museum of Comparative Zoology, University of Harvard, Cambridge, Estados Unidos da América; **MNHN** - Muséum National d'Histoire Naturelle, Paris, França; **MNRJ** - Museu Nacional, Rio de Janeiro, Brasil; **MZUB** - Museo di Zoologia dell'Università degli Studi di Bologna, Itália; **MZUSP** - Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil; **NMW** - Naturhistorisches Museum Wien, Wien, Áustria; **RMNH** - Rijksmuseum van Natuurlijke Historie, Leiden, Holanda; **ZMB** - Universität Humboldt, Museum für Naturkunde, Berlin, Alemanha.

RESULTADOS

Família Ariidae

Arii BLEEKER, 1862a: 7, 25. Gênero-tipo: *Arius Valenciennes*, apud CUVIER e VALENCIENNES, 1840

Hemipimelodinae GILL, 1861: 46. Gênero-tipo: *Hemipimelodus* BLEEKER, 1858

Batrachocephalinae GILL, 1893: 132. Gênero-tipo: *Batrachocephalus* BLEEKER, 1846

Doiichthyidae WEBER, 1913: 532. Gênero-tipo: *Doiichthys* WEBER, 1913

Bagreidae SCHULTZ, 1944: 182. Gênero-tipo: *Bagre* OKEN, 1817

Osteogeneiosinae FOWLER, 1951a: 3. Gênero-tipo: *Osteogeneiosus* BLEEKER, 1846

Vorhisiidae FRIZZELL, 1965: 179. Gênero-tipo: *Vorhisia* † FRIZZELL, 1965

Os bagres incluídos na família Ariidae são peixes de tamanho médio a grande (200-1200 mm CT); diferenciam-se de espécies pertencentes a outras famílias da ordem Siluriformes pelas seguintes características: cabeça com escudo cefálico conspícuo, coberto por pele fina na maioria das espécies ou por pele espessa e tecido muscular em outras; barbilhões maxilares e mentais geralmente presentes; aberturas nasais anterior e posterior bem próximas entre si, abertura posterior com uma válvula e sem barbilhões; olhos com a margem orbital livre ou coberta por pele; placas de dentes relacionadas ao vômer e placas acessórias geralmente presentes; dentes das placas relacionadas ao vômer e placas acessórias cônicos ou molariformes; acúleos das nadadeiras dorsal e peitorais bastante desenvolvidos; nadadeiras pélvicas com seis raios; nadadeira anal com 14 a 40 raios; nadadeira caudal furcada; linha lateral completa, posteriormente alcançando o lobo superior e/ou inferior da nadadeira caudal; escamas ausentes.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DA FAMÍLIA ARIIDAE DA COSTA BRASILEIRA

1. Dois pares de barbilhões, 1 maxilar e 1 mental (fig. 3A); barbilhões maxilares longos e comprimidos em forma de fita (fig. 3A); acúleos das nadadeiras peitorais e dorsal com um longo filamento (fig. 3A) 2
 - Três pares de barbilhões, 1 maxilar e 2 mentais (fig. 3B); barbilhões maxilares de comprimento moderado e arredondados em corte transversal (fig. 3B); acúleos das nadadeiras peitorais e dorsal sem filamento (fig. 3B) 3
2. Nadadeira anal com 20 a 27 raios *Bagre marinus*
 - Nadadeira anal com 29 a 36 raios *Bagre bagre*
3. Fosseta delimitada pelo pterótico, supracleitro e extra-escapular presente (fig. 4B); etmóide lateral e frontal delimitando uma fenestra de tamanho moderado a amplo, sempre evidente sob a pele (fig. 4B) 4
 - Fosseta delimitada pelo pterótico, supracleitro e extra-escapular ausente (fig. 4A); etmóide lateral e frontal delimitando uma fenestra muito pequena, pouco evidente ou indistinta sob a pele (fig. 4A) 16
4. Nadadeira adiposa longa, sua base tão longa quanto a base da nadadeira anal (fig. 1C); sulco medial ausente (fig. 4B) 5
 - Nadadeira adiposa de comprimento moderado ou curto, sua base igual ou menor que metade do comprimento da base da nadadeira anal (fig. 1, A e B); sulco medial presente e bem diferenciado (fig. 2, A e B) 9
5. Placa nugal bastante ampla, quadrada a subpentagonal (fig. 4B) 6
 - Placa nugal curta, com forma de lua crescente (fig. 4A) 7
6. Porção lateral e posterior das placas nucais anterior e média, lisas e bastante pronunciadas *Aspistor parkeri*
 - Porção lateral e posterior das placas nucais anterior e média, granuladas e pouco pronunciadas *Aspistor luniscutis*
7. Processo occipital largo na base; placas de dentes relacionadas ao vômer ausentes (fig. 5N) 8
 - Processo occipital com uma constrição na base; placas de dentes relacionadas ao vômer presentes (fig. 5K) *Notarius grandicassis*
8. Epiótico não integrando a porção dorsal do escudo cefálico; número de rastros branquiais no primeiro arco branquial, 13 a 15; número de rastros branquiais no segundo arco branquial, 14 a 16; número de vértebras livres, 46 a 47;

- placas acessórias de dentes alongadas posteriormente, elípticas ou subtriangulares *Arius phrygiatus*
- Epiótico integrando a porção dorsal do escudo cefálico; número de rastros branquiais no primeiro arco branquial, 15 a 17; número de rastros branquiais no segundo arco branquial, 18 a 20; número de vértebras livres, 48 a 50; placas de dentes acessórias arredondadas *Arius rugispinis*
9. Dentes nas placas acessórias molariformes, pouco numerosos e grandes (fig. 6B); nadadeira adiposa bastante curta, comprimento da sua base, menos da metade do comprimento da base da nadadeira anal (fig. 1A) 10
- Dentes nas placas acessórias cônicos, numerosos e pequenos (fig. 6A); nadadeira adiposa de tamanho moderado, comprimento da sua base igual à metade do comprimento da base da nadadeira anal (fig. 1B) 12
10. Barbilhões longos; os barbilhões maxilares ultrapassam a base da nadadeira peitoral, e os barbilhões mentais ultrapassam a extremidade da membrana branquial; olhos pequenos, cabendo 22,1-32,3 no comprimento padrão; barbilhão maxilar longo, ultrapassando a metade do comprimento do acúleo da nadadeira peitoral ou alcançando sua extremidade 11
- Barbilhões curtos; os barbilhões maxilares não ultrapassam a base da nadadeira peitoral, e os barbilhões mentais não ultrapassam a extremidade da membrana branquial; olhos grandes, cabendo 14,1-21,5 no comprimento padrão; barbilhão maxilar curto, alcançando ou não a base do acúleo da nadadeira peitoral *Cathorops agassizii*
11. Sulco medial curto, com uma constrição na porção mediana *Cathorops arenatus*
- Sulco medial longo, sem constrição na porção mediana *Cathorops spixii*
12. Placas acessórias de dentes sempre presentes e bem desenvolvidas (fig. 5) 13
- Placas acessórias de dentes muito reduzidas ou ausentes *Potamarius grandoculis*
13. Placas acessórias de dentes fixas na região palatina (fig. 5, G, H, I) 14
- Placas acessórias de dentes não fixas na região palatina, ligadas a projeções carnosas muito salientes (fig. 5J) *Genidens genidens*
14. Margem lateral do escudo cefálico retilínea na região dos esfenóticos (fig. 2B); placas acessórias de dentes formando um conjunto com aspecto de ferradura, as placas totalmente fusionadas ou divididas em vários grupos confluentes, às vezes parcial ou totalmente fusionadas com as placas de dentes relacionadas ao vômer (fig. 5, G e H); processo occipital relativamente longo e estreito na extremidade posterior (fig. 2B), largura da extremidade posterior do processo occipital cabendo 3,3-4,7 no comprimento do processo occipital; granulação sobre o escudo cefálico fina, arranjada em séries mais ou menos regulares, paralelas ao sulco medial ou irradiadas a partir da base do processo occipital e do centro dos frontais e esfenóticos (fig. 2B); barbilhões maxilares claros, em exemplares não fixados 15
- Margem lateral do escudo cefálico côncava na região dos esfenóticos (fig. 2A); placas acessórias de dentes ovaladas, às vezes confluentes ou totalmente fusionadas com as placas de dentes relacionadas ao vômer (fig. 5 I); processo occipital relativamente curto e largo na extremidade posterior (fig. 2A), largura da extremidade posterior do processo occipital cabendo 2,0-3,4 no comprimento do processo occipital; granulação sobre o escudo cefálico espessa e irregularmente distribuída (fig. 2A); barbilhões mentais escuros em exemplares não fixados *Genidens machadoi*
15. Primeiro arco branquial com rastros pouco numerosos e curtos (12 a 19); primeiro arco com rudimentos branquiais pouco numerosos ou ausentes; perfil dos frontais curvo e convexo *Genidens barbuis*
- Primeiro arco branquial com rastros numerosos e longos (22 a 34); primeiro arco com rudimentos branquiais numerosos; perfil dos frontais retilíneo a ligeiramente côncavo *Genidens planifrons*
16. Narinas posteriores não conectadas entre si por sulco e sem uma dobra de pele; placa nucal ampla, tão longa ou mais longa que o processo occipital; vesícula gasosa com duas câmaras 17

- Narinas posteriores conectadas entre si por um sulco com uma dobra de pele; placa nugal de tamanho moderado ou reduzido, mais curta que o processo occipital; vesícula gasosa simples 18
17. Barbilhões maxilares muito longos, ultrapassando a base da nadadeira dorsal nos adultos e podendo alcançar a base das nadadeiras pélvicas em exemplares jovens; margem anterior da placa nugal convexa; porção posterior do processo occipital larga e margem posterior côncava *Sciades emphysetus*
- Barbilhões maxilares de comprimento moderado, alcançando a base das nadadeiras peitorais; margem anterior da placa nugal entalhada;
- porção posterior do processo occipital pontiaguda *Sciades proops*
18. Placas de dentes relacionadas ao vômer e placas acessórias formando um conjunto com aspecto de U dirigido posteriormente (fig. 5, A e B) 19
- Placas de dentes relacionadas ao vômer e placas acessórias formando um conjunto alongado e estreito transversalmente, paralelo às placas pré-maxilares (fig. 5D) *Sciades passany*
19. Placa nugal com aspecto de escudo *Sciades couma*
- Placa nugal com a forma de lua crescente *Sciades herzbergii*

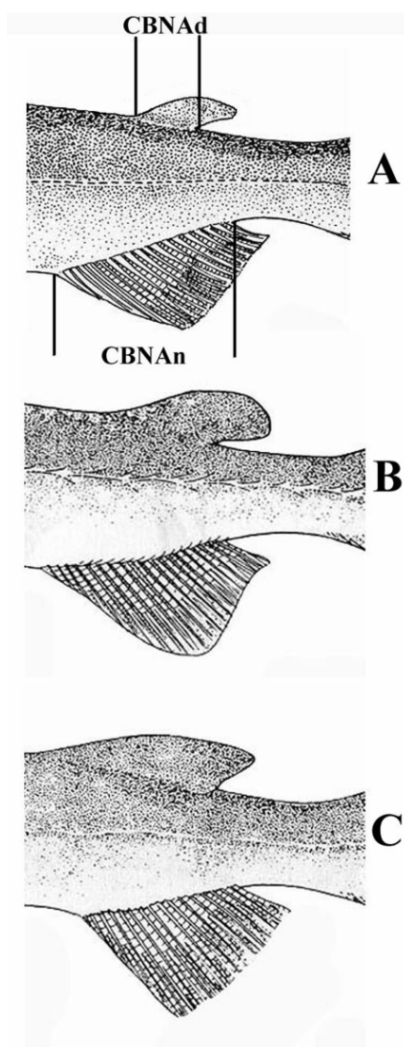


Figura 1. Nadadeiras adiposa e anal. Corpo em vista lateral. **CBNAd** - comprimento da base da nadadeira adiposa; **CBNAn** - comprimento da base da nadadeira anal. **A** - nadadeira adiposa curta; **B** - nadadeira adiposa de comprimento moderado; **C** - nadadeira adiposa longa

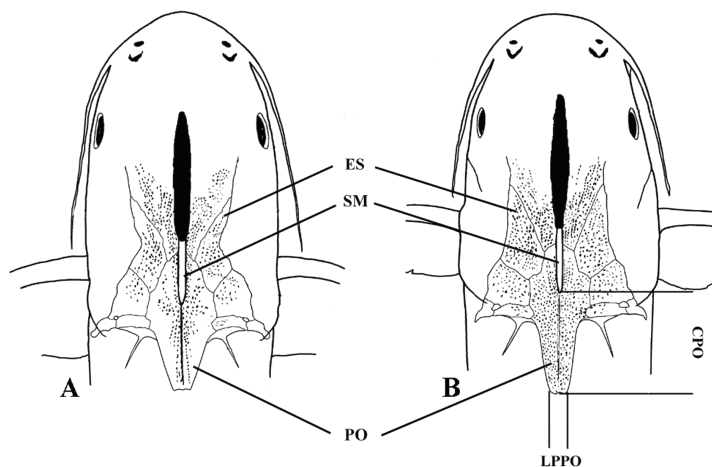


Figura 2. Cabeça e porção anterior do corpo em vista dorsal. **ES** - esfenótico; **SM** - sulco medial; **PO** - processo occipital; **CPO** - comprimento do processo occipital; **LPPO** - largura posterior do processo occipital. **A** - *Genidens machadoi*; **B** - *Genidens barbuis*

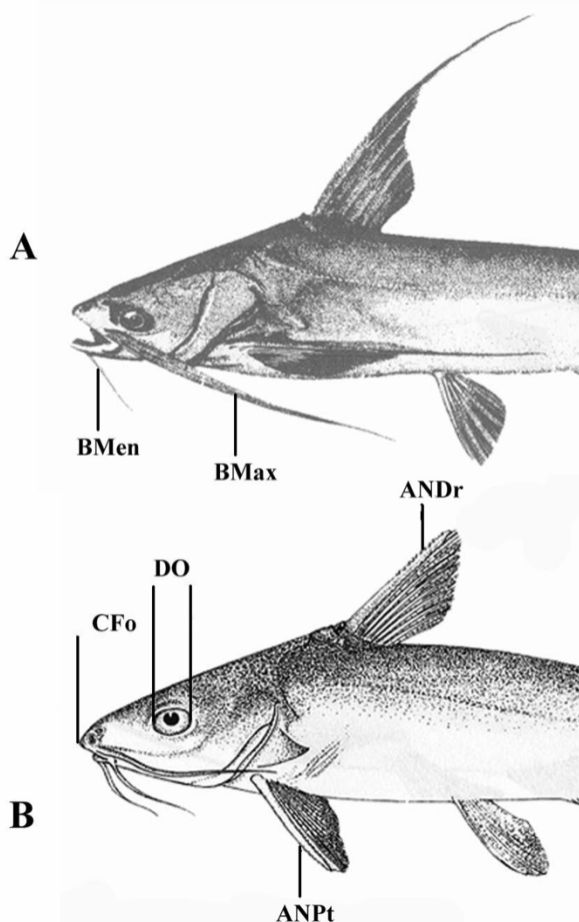


Figura 3. Cabeça e porção anterior do corpo em vista lateral. **BMen** - barbilhão mentoniano; **BMax** - barbilhão maxilar; **CFo** - comprimento do focinho; **DO** - diâmetro do olho; **ANDr** - acúleo da nadadeira dorsal; **ANPt** - acúleo da nadadeira peitoral. **A** - *Bagre marinus*; **B** - *Arius* sp

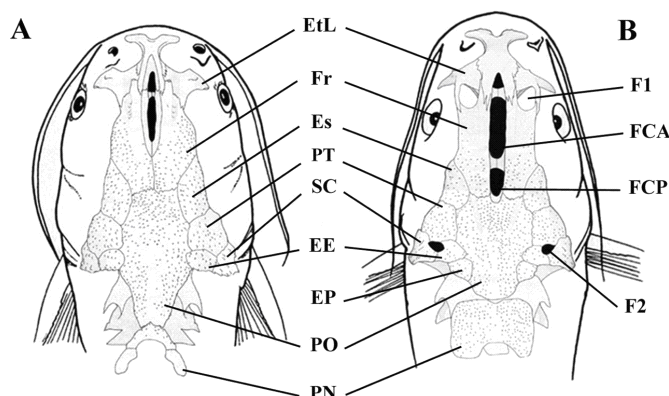


Figura 4. Cabeça e porção anterior do corpo em vista dorsal. EtL - etmóide lateral; Fr - frontal; Es - esfenótico; SC - supraclavicular; EE - extra-escapular; EP - epiótico; PO - processo occipital; PN - placa nugal; F1 - fontanela constituída pelo etmóide lateral e frontal; FCA - fontanela craniana anterior; FCP - fontanela craniana posterior; F2 - fosseta temporal. **A** - *Sciades herzbergii*; **B** - *Aspistor luniscutis*

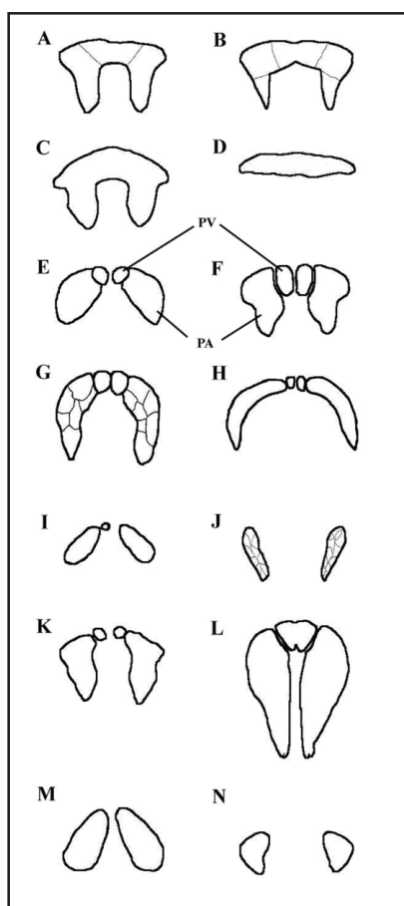


Figura 5. Conjunto formado pelas placas de dentes relacionadas ao vômer e placas acessórias. **A** - *Sciades herzbergii*; **B** - *Sciades couma*; **C** - *Sciades proops*; **D** - *Sciades passany*; **E** - *Sciades felis*; **F** - *Sciades emphysetus*; **G** - *Genidens barbatus*; **H** - *Genidens planifrons*; **I** - *Genidens machadoi*; **J** - *Genidens genidens*; **K** - *Notarius grandicassis*; **L** - *Aspistor luniscutis*; **M** - *Cathorops spixii*; **N** - *Arius rugispinis*

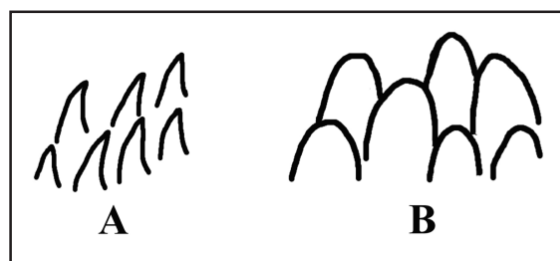


Figura 6. Forma dos dentes das placas acessórias. **A** - dentes cônicos; **B** - dentes molariformes

LISTA SINONÍMICA DAS ESPÉCIES

Arius

Arius Valenciennes, *apud* CUVIER e VALENCIENNES, 1840: 53. Espécie-tipo: *Pimelodus arius* HAMILTON, 1822. Espécie-tipo por absoluta tautonímia. Gênero masculino.

Arius phrygiatus VALENCIENNES, 1840

Arius phrygiatus Valenciennes, *apud* CUVIER e VALENCIENNES, 1840:79. Localidade-tipo: Cayenne. Holótipo: RMNH 3038.

Arius dieperinki BLEEKER, 1862b: 375. Localidade-tipo: Suriname. Holótipo: RMNH 3038.

Comprimento máximo: aproximadamente 300 mm de CT.

Hábitat: principalmente estuários e águas costeiras.

Distribuição: América do Sul, da Guiana ao Estado do Maranhão, no Brasil.

Arius rugispinis VALENCIENNES, 1840

Arius rugispinis Valenciennes, *apud* CUVIER e VALENCIENNES, 1840: 77. Localidade-tipo: Cayenne. Síntipos: MNHN A. 9403 (1).

Tachysurus atroplumbeus FOWLER, 1931: 394, fig. 2. Localidade-tipo: Trinidad. Holótipo: ANSP 53316.

Comprimento máximo: aproximadamente 450 mm de CT.

Hábitat: comum em águas costeiras e regiões estuarinas.

Distribuição: América do Sul, da Guiana ao Estado do Pará, no Brasil.

Nome comum: Jurupiranga, Bagre Branco.

Aspistor

Aspistor JORDAN e EVERMANN, 1898: 2763. Espécie-tipo: *Arius luniscutis* VALENCIENNES, 1840. Espécie-tipo por designação original. Gênero masculino.

Aspistor luniscutis (VALENCIENNES, 1840)

Arius luniscutis Valenciennes, *apud* CUVIER e VALENCIENNES, 1840: 109. Localidade-tipo: Brasil. Síntipos: MNHN A.8980 (2), B.595 (1).

Comprimento máximo: aproximadamente 1200 mm de CT.

Hábitat: comum em águas costeiras e regiões estuarinas.

Distribuição: América do Sul, da Guiana ao Estado do Paraná, no Brasil.

Nome comum: Bagre-guri, Cangatá, Guri-juba.

Aspistor parkeri (TRAILL, 1832)

Silurus parkeri TRAILL, 1832: 377, pl. 6 (fig.1). Localidade-tipo: Guiana. Holótipo: desconhecido.

Arius quadriscutis Valenciennes, *apud* CUVIER e VALENCIENNES, 1840: 111. Localidade-tipo: Cayenne. Síntipos: MNHN A. 9402 (1), MNHN B. 596 (1), MNHN B. 613 (1), RMNH 3049 (1), RMNH 3050 (1).

Comprimento máximo: aproximadamente 500 mm de CT.

Hábitat: comum em águas costeiras e regiões estuarinas.

Distribuição: América do Sul, da Guiana ao nordeste do Brasil.

Bagre

Bagre CLOQUET, 1816:52. Espécie-tipo: *Silurus bagre* LINNAEUS, 1766. Espécie-tipo por absoluta tautonímia. Gênero masculino.

Bagre bagre (LINNAEUS, 1766)

Silurus bagre LINNAEUS, 1766: 505. Localidade-tipo: América Meridional. Espécime-tipo desconhecido.

Felichthys filamentosus SWAINSON, 1839: 392. Localidade-tipo: estuários e rios próximos de Pernambuco, Brasil. Espécime-tipo desconhecido.

Galeichthys gronovii Valenciennes, *apud* CUVIER e VALENCIENNES, 1840: 40. Localidade-tipo: Maracaibo, Guyana. Síntipos: MNHN A.8977 (1), A.9368 (1).

Bagrus macronemus Ranzani, 1841: 65. Localidade-tipo: Brasil. Holótipo: MZUB 930.

Mystus carolinensis Gronow, *apud* GRAY, 1854: 156. Localidade-tipo: América Meridional. Espécime-tipo desconhecido.

Comprimento máximo: aproximadamente 500 mm de CT.

Hábitat: encontrado em águas costeiras e regiões estuarinas.

Distribuição: América Central e América do Sul, das Antilhas ao Estado do Paraná, no Brasil.

Nome comum: Bagre-bandeira, Bagre-de-penacho, Bandeirado, Sarasará.

Bagre marinus (MITCHILL, 1815)

Silurus marinus MITCHILL, 1815: 433. Localidade-tipo: New York, U.S.A. Espécime-tipo desconhecido.

Galeichthys blochii Valenciennes, *apud* CUVIER e VALENCIENNES, 1840: 44. Localidade-tipo: Suriname, Bahia. Espécime-tipo desconhecido.

Galeichthys parrae Valenciennes, *apud* CUVIER e VALENCIENNES, 1840: 33. Localidade-tipo: New York, Charlestown, Nouvelle-Orléans, Rio de Janeiro. Síntipos: MNHN 1565 (1), A.8988 (1), A.9367 (1), B.0056, B.0074 (1).

Galeichthys bahiensis CASTELNAU, 1855: 37, pl.18 (fig. 1). Localidade-tipo: Bahia. Holótipo: MNHN B.692.

Aelurichthys longispinis GÜNTHER, 1864: 178. Localidade-tipo: América do Sul, México. Síntipos: BMNH 1976.2.18.1 (1), 1976.2.18.2 (1).

Comprimento máximo: aproximadamente 1000 mm de CT.

Hábitat: comum em águas costeiras e regiões estuarinas.

Distribuição: América do Norte, América Central e América do Sul, da Carolina do Sul, nos E.U.A ao Estado do Paraná, no Brasil.

Nome comum: Bagre-bandeira, Bandeirado.

Cathorops

Cathorops JORDAN e GILBERT, 1882: 39. Espécie-tipo: *Arius hypophthalmus* STEINDACHNER, 1876. Espécie-tipo por monotipia. Gênero masculino. Proposto originalmente como subgênero de *Arius*.

Cathorops agassizii (EIGENMANN e EIGENMANN, 1888)

Tachisurus agassizii EIGENMANN e EIGENMANN, 1888: 145. Localidade-tipo: Rio Grande do Sul. Holótipo: MCZ 7670.

Arius pleurops BOULENGER, 1897: 296. Localidade-tipo: Magoarisinho, Ilha de Marajó, Brasil. Holótipo: BMNH 1897.7.17.7.

Comprimento máximo: aproximadamente 220 mm de CT.

Hábitat: comum em rios costeiros e regiões estuarinas.

Distribuição: América do Sul, da Guiana à Região Nordeste do Brasil, provavelmente até o Estado de Sergipe.

Cathorops arenatus (VALENCIENNES, 1840)

Arius arenatus Valenciennes, *apud* CUVIER e VALENCIENNES, 1840: 106. Localidade-tipo: Cayenne. Holótipo: RMNH 3099.

Arius fissus Valenciennes, *apud* CUVIER e VALENCIENNES, 1840: 107. Localidade-tipo: Cayenne. Holótipo: RMNH 3036.

Comprimento máximo: aproximadamente 250 mm de CT.

Hábitat: bastante comum em regiões estuarinas, mas também presente em águas costeiras.

Distribuição: América do Sul, da Venezuela à Região Norte do Brasil, provavelmente no Estado do Pará.

Cathorops spixii (SPIX e AGASSIZ, 1829)

Pimelodus spixii SPIX e AGASSIZ, 1829: 19, pl. 7, fig. 1. Localidade-tipo: Brasil Equatorial. Espécime-tipo desconhecido.

Pimelodus albidus SPIX e AGASSIZ, 1829: pl. 7, fig. 1. Localidade-tipo: desconhecida. Espécime-tipo desconhecido.

Comprimento máximo: aproximadamente 300 mm de CT.

Hábitat: bastante comum em regiões costeiras, estuários e rios costeiros.

Distribuição: América do Sul, da Guiana Francesa à Região Sul do Brasil, provavelmente no Estado do Paraná.

Nome comum: Bagre-amarelo, Bagre-de-areia, Conguito, Iriceca.

Genidens

Genidens CASTELNAU, 1855: 33. Espécie-tipo: *Pimelodus genidens* CUVIER, 1829. Espécie-tipo por absoluta tautonímia. Gênero masculino.

Genidens barbatus (LACÉPÈDE, 1803)

Pimelodus barbatus LACÉPÈDE, 1803: 94, 102. Localidade-tipo: América meridional. Espécime-tipo desconhecido.

Pimelodus commersonii LACÉPÈDE, 1803: 95, 103, pl. 3 (fig. 1). Localidade-tipo não estabelecida. Espécime-tipo desconhecido.

Bagrus barbatus QUOY e GAIMARD, 1824: 230, pl. 49 (figs. 1-2). Localidade-tipo: Rio da Prata, América do Sul. Espécime-tipo desconhecido.

Pimelodus versicolor CASTELNAU, 1855: 35, pl. 16 (fig. 3). Rio Araguaia, província de Goiás, Brasil. Síntipos: MNHN 1206 (2).

Tachisurus upsulonophorus EIGENMANN e EIGENMANN, 1889: 31. Localidade-tipo: Rio Grande do Sul, Brasil. Holótipo: MCZ 23750.

Comprimento máximo: cerca de 1200 mm de CT.

Hábitat: presente em águas costeiras, estuários e curso inferior de rios.

Distribuição: América do Sul, do Brasil, a partir do Estado do Rio de Janeiro, ao norte da Argentina.

Nome comum: Bagre-branco, Bagre-ariaçu, Bagre-do-mar.

Genidens genidens (CUVIER, 1829)

Pimelodus genidens CUVIER, 1829: 294. Localidade-tipo não estabelecida. Síntipos: MNHN 1213 (2), MNHN B.0678 (1).

Genidens granulatus CASTELNAU, 1855: 34, pl. 16 (fig. 1). Localidade-tipo: Rio Araguaia, província de Goiás, Brasil. Holótipo: MNHN 1197.

Genidens cuvieri CASTELNAU, 1855: 34. Localidade-tipo: Rio da Prata. Síntipos: MNHN 1213 (2), MNHN B.0678.

Genidens valenciennesii BLEEKER, 1858: 68. Localidade-tipo: Rio de Janeiro, Brasil, Argentina. Síntipos: MNHN 1213 (2), B.678 (1).

Comprimento máximo: aproximadamente 350 mm de CT.

Hábitat: ocorre em águas costeiras e regiões estuarinas.

Distribuição: Somente no Brasil, do Estado da Bahia ao Estado do Rio Grande do Sul.

Nome comum: Bagre-urutu.

Genidens machadoi
(MIRANDA-RIBEIRO, 1918)

Tachysurus machadoi MIRANDA-RIBEIRO, 1918: 108. Localidade-tipo: Macaé, Rio de Janeiro, Brasil. Holótipo: MNRJ 661.

Comprimento máximo: cerca de 800 mm de CT.

Hábitat: exclusivamente marinho.

Distribuição: América do Sul, do Brasil, a partir do Estado do Rio de Janeiro ao Estreito de Magalhães, no Chile.

Nome comum: Bagre-do-Corso.

Genidens planifrons (HIGUCHI, REIS e ARAÚJO, 1982)

Netuma planifrons HIGUCHI, REIS e ARAÚJO, 1982: 12, fig. 1. Localidade-tipo: Lagoa dos Patos, Rio Grande do Sul, Brasil. Holótipo: MZUSP 14828.

Comprimento máximo: aproximadamente 710 mm de CT.

Hábitat: principalmente estuarino, mas ocorre também em águas costeiras.

Distribuição: Somente no Brasil, no Estado do Rio Grande do Sul.

Notarius

Notarius GILL, 1863: 171. Espécie-tipo: *Arius grandicassis* VALENCIENNES, 1840. Espécie-tipo por monotipia. Gênero masculino.

Notarius grandicassis
(VALENCIENNES, 1840)

Arius grandicassis Valenciennes, *apud* CUVIER e VALENCIENNES, 1840: 54. Localidade-tipo: Guayana. Holótipo: MNHN A.4608.

Arius parmocassis Valenciennes, *apud* CUVIER e VALENCIENNES, 1840: 57. Localidade-tipo: Bahia, Brasil. Holótipo: MNHN A.8966.

Arius stricticassis Valenciennes, *apud* CUVIER e VALENCIENNES, 1840: 58. Localidade-tipo: Guayana. Síntipos: MNHN A.9406 (1), RMNH 3034 (1).

Arius vandeli PUYO, 1936: 123, fig. 21. Localidade-tipo: Guayana Francesa. Holótipo: MNHN 1936-160.

Comprimento máximo: aproximadamente 500 mm de CT.

Hábitat: comum em águas costeiras e regiões estuarinas.

Distribuição: América do Sul, da Guayana ao Estado do Paraná, no Brasil.

Nome comum: Bagre-papai, Bagre-cabeçudo, Iurupiranga.

Potamarius

Potamarius HUBBS e MILLER, 1960: 101. Espécie-tipo: *Conorhynchus nelsoni* EVERMANN e GOLDSBOROUGH, 1902. Espécie-tipo por designação original. Gênero masculino.

Potamarius grandoculis
(STEINDACHNER, 1877)

Arius grandoculis STEINDACHNER, 1877: 644, pl. 11. Localidade-tipo: Rio Doce. Holótipo: NMW 48272.

Comprimento máximo: aproximadamente 350 mm de CT.

Hábitat: ocorre exclusivamente em água-doce e próximo à foz dos rios.

Distribuição: Somente no Brasil, no Rio Doce e Rio Paraíba do Sul, nos Estados do Espírito Santo e Rio de Janeiro.

Sciades

Sciades MÜLLER e TROSCHER 1849: 6. Espécie-tipo: *Bagrus (Sciades) emphysetus* MÜLLER e TROSCHER, 1849. Espécie-tipo por designação subsequente, aparentemente designada primeiro por BLEEKER, 1862:8. Gênero masculino.

Sciades couma (VALENCIENNES, 1840)

Bagrus couma Valenciennes, *apud* CUVIER e VALENCIENNES, 1840: 459. Localidade-tipo: Cayenne. Síntipos: MNHN A. 9338 (1), MNHN A. 9339 (1).

Sciadeichthys (Selenaspis) walreichti BOESEMAN, 1954: 60, pl. 3. Localidade-tipo: Suriname. Holótipo: RMNH 2141.

Comprimento máximo: aproximadamente 970 mm de CT.

Hábitat: comum em estuários e na porção inferior de rios costeiros.

Distribuição: América do Sul, da Colômbia à Região Norte do Brasil.

***Sciades emphysetus* (MÜLLER e TROSCHER, 1849)**

Bagrus (Sciades) emphysetus MÜLLER e TROSCHER, 1849: 8. Localidade-tipo: Suriname. Holótipo: ZMB 2990.

Comprimento máximo: 510 mm de CT.

Hábitat: comum em estuários e águas costeiras.

Distribuição: América do Sul, da Venezuela à Região Norte do Brasil.

***Sciades herzbergii* (BLOCH, 1794)**

Silurus herzbergii BLOCH, 1794: 33, pl. 367. Localidade-tipo: Suriname. Síntipos: ZMB 2962 (1), ZMB 8785 (1).

Pimelodus argenteus LACEPÈDE, 1803: 94, 102. Localidade-tipo: Suriname. Síntipos: ZMB 2962 (1), ZMB 8785 (1).

Bagrus mesops Valenciennes, *apud* CUVIER e VALENCIENNES, 1840: 456. Localidade-tipo: não estabelecida. Holótipo: MNHN A. 9347.

Bagrus pemecus Valenciennes, *apud* CUVIER e VALENCIENNES, 1840: 456. Localidade-tipo: Cayenne. Holótipo: MNHN A. 9348.

Bagrus coelestinus MÜLLER e TROSCHER, 1849: 7. Localidade-tipo: Guiana. Síntipos: ZMB 2970 (1), ZMB 2977 (1).

Hexanemichthys hymenorrhinos BLEEKER, 1862b: 377. Localidade-tipo: Suriname. Holótipo: RMNH 3056.

Netuma dubia BLEEKER, 1862b: 382. Localidade-tipo: Suriname. Síntipos: RMNH 3051 (1).

Comprimento máximo: 540 mm de CT.

Hábitat: comum em estuários e lagoas costeiras.

Distribuição: América do Sul, da Colômbia à Região Nordeste do Brasil, provavelmente até o Estado da Bahia.

Nome comum: Jahú.

***Sciades passany* (VALENCIENNES, 1840)**

Bagrus passany Valenciennes, *apud* CUVIER e VALENCIENNES, 1840: 458. Localidade-tipo: Cayenne. Holótipo: MNHN A. 9399.

Comprimento máximo: aproximadamente 1000 mm de CT.

Hábitat: presente em regiões costeiras e estuarinas.

Distribuição: América do Sul, da Guiana à Região Norte do Brasil.

***Sciades proops* (VALENCIENNES, 1840)**

Bagrus proops Valenciennes, *apud* CUVIER e VALENCIENNES, 1840: 457. Localidade-tipo: Cayenne. Síntipos: MNHN A. 9331 (1), MNHN A. 9332 (1), MNHN A. 9333 (1), MNHN B. 0245 (1), MNHN B. 0618 (2).

Comprimento máximo: aproximadamente 1000 mm de CT.

Hábitat: principalmente regiões estuarinas.

Distribuição: América do Sul, da Colômbia à Região Nordeste do Brasil, provavelmente no Estado de Pernambuco.

Nome comum: Iritinga.

AGRADECIMENTOS

Desejo expressar meus agradecimentos ao Dr. José Lima de Figueiredo e ao Dr. Osvaldo Takeshi Oyakama, pela oportunidade de examinar material depositado na coleção do Museu de Zoologia da USP, ao Dr. Naércio Aquino Menezes e ao Dr. Marcelo Vianna, pelos comentários e sugestões que contribuíram para a redação final do trabalho. Agradeço também à FAPESP, pelo apoio financeiro recebido através da concessão de Bolsa de Pós-doutorado (proc. 97/11302-3).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACERO, P.A. 2003 *Ariidae*. In: CARPENTER, K.E. (Ed.). The living marine resources of the Western Central Atlantic. Volume 2: Bony fishes part 1 (Acipenseridae to Grammatidae). *FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists*.- Special Publication N°. 5. Rome: Western Central Atlantic. v. 2, p.602-1373.
- BLEEKER, P. 1958 De visschen van den Indischen Archipel. Beschreven en toegelicht. *Siluri. Acta Soc. Sci. Indo-Neerl.*, 4: 1-370.

- BLEEKER, P. 1862a *Atlas ichthyologique des Indes Orientales Néerlandaises, publié sous les auspices du Gouvernement colonial néerlandais. Tome II. Siluroïdes, Chacoïdes et Hétérobranchoïdes.* Amsterdam: Lange and Co. 112p., pls. 49-101.
- BLEEKER, P. 1862b Descriptions de quelques espèces nouvelles de Silures de Suriname. *Versl. Akad. Amsterdam*, 14: 371-389.
- BLOCH, M.E. 1794 *Naturgeschichte der ausländischen Fische.* Berlin. *Naturg. Ausl. Fische*, 8: 1-174, pls. 361-396.
- BOESEMAN, M. 1954 On *Sciadeichthys (Selenaspis) walrechtii*, a new South American catfish. *Zool. Meded.*, Leiden. 33(9): 59-62, pl. 3.
- BOULENGER, G.A. 1897 On a collection of fishes from the island of Marajo, Brazil. *Ann. Mag. Nat. Hist.* - Ser. 6, 20(117): 294-299.
- CASTELNAU, F.L. 1855 Poissons. In: *Animaux nouveaux or rares recueillis pendant l'expédition dans les parties centrales de l'Amérique du Sud, de Rio de Janeiro a Lima, et de Lima au Para; exécutée par ordre du gouvernement Français pendant les années 1843 a 1847.* p.1-112, pls. 1-50.
- CLOQUET, H. 1816 *Dictionnaire des sciences naturelles.* Volumes 1-60. p.52.
- CUVIER, G. 1829 *Le Règne Animal distribué d'après son organisation, pour servir de base à l'histoire naturelle des animaux et d'introduction à l'anatomie comparée.* 2. ed. 532p.
- CUVIER, G. e VALENCIENNES, A. 1840 *Histoire naturelle des poissons.* Tome quinzième. Suite du livre dix-septième. Siluroïdes. *Hist. Nat. Poiss.*, v. 15: i-xxxi + 1-540, pls. 421-455.
- EIGENMANN, C.H. e EIGENMANN, R.S. 1888 Preliminary notes on South American Nematognathi. I. *Proc. Calif. Acad. Sci.* - Ser. 2, 1: 119-172.
- EIGENMANN, C.H. e EIGENMANN, R.S. 1889 Preliminary notes on South American Nematognathi. II. *Proc. Calif. Acad. Sci.* - Ser. 2, 2: 28-56.
- EVERMANN, B.W. e GOLDSBOROUGH, E.L. 1902 A report on fishes collected in Mexico and Central America, with notes and descriptions of five new species. *Bull. U. S. Fish Comm.*, 21(1901): 137-159.
- FOWLER, H.W. 1931 Fishes obtained by the Barber Asphalt Company in Trinidad and Venezuela in 1930. *Proc. Acad. Nat. Sci. Phila.*, 83: 391-410.
- FOWLER, H.W. 1951 Some new or emended names of fish-like vertebrates. *The Fish Culturist*, 39(10): 1-4 (Suplemento).
- FRIZZELL, D.L. 1965 Otoliths of new fish (*Vorhisia vulpes*, n. gen., n. sp. Siluroidei?) from Upper Cretaceous of South Dakota. *Copeia*, 2: 178-181.
- GILL, T.N. 1861 Catalogue of the fishes of the eastern coast of North America from Greenland to Georgia. *Proceedings of the Academy of Natural Sciences Philadelphia*, 13: 1-63 (Suplemento).
- GILL, T.N. 1863 Descriptive enumeration of a collection of fishes from the western coast of Central America, presented to the Smithsonian Institution by Captain John M. Dow. *Proc. Acad. Nat. Sci. Phila.*, 15: 162-174.
- GILL, T.N. 1893 Families and subfamilies of fishes. *Memoirs of the National Academy of Sciences, Washington*, 6: 125-138.
- GRAY, J.E. 1854 *Catalogue of fish collected and described by Laurence Theodore Gronow, now in the British Museum.* London: Cat. Fish Gronow. 196p.
- GÜNTHER, A. 1864 *Catalogue of the fishes in the British Museum. Catalogue of the Physostomi, containing the families Siluridae, Characinidae, Haplochitonidae, Sternoptychidae, Scopelidae, Stomiatidae in the collection of the British Museum.* 455p.
- HIGUCHI, H.; REIS, E.G.; ARAÚJO, F.G. 1982 Uma nova espécie de bagre marinho do litoral do Rio Grande do Sul e considerações sobre o gênero nominal *Netuma* Bleeker, 1958 no Atlântico Sul Ocidental (Siluriformes, Ariidae). *Atlântica*, 5: 1-15.
- HUBBS, C.L. e MILLER, R.R. 1960 *Potamarius*, a new genus of ariid catfishes from the fresh waters of Middle America. *Copeia*, 2: 101-112, pl. 1.
- JORDAN, D.S. e EVERMANN, B.W. 1898 *The fishes of North and Middle America: a*

- descriptive catalogue of the species of fishes-like vertebrates found in the waters of North America north of the Isthmus of Panama. Part III. *Bull. U. S. Natl. Mus.*, 47: 2183-3136.
- JORDAN, D.S. e GILBERT, C.H. 1882 A review of the siluroid fishes found on the Pacific coast of tropical America, with descriptions of three new species. *Bull. U. S. Fish Comm.*, 2: 34-54.
- KAILOLA, P.J. 1999 Family Ariidae. In: CARPENTER, K.E. e NIEM, V.H. *Species identification guide for fisheries purposes*. The living marine resources of the western central Pacific. Batoid fishes, chimeras and bony fishes part 1 (Elopidae to Linophrynidae) – v. 3. Roma: FAO. p.1398-2068.
- LACEPÈDE, B.G.E. 1803 *Histoire naturelle des poissons*. 803p., pls. 1-21.
- LINNAEUS, C. 1766 *Systema nature sive regna tria naturae, secundum classes, ordines, genera, species, cum characteribus, differentiis, synonymis, locis. Laurentii Salvii, Holmiae*. 12. ed. 532p.
- MARCENIUK, A.P. 2003 *Relações filogenéticas e revisão dos gêneros da família Ariidae (Ostariophysi, Siluriformes)*. São Paulo. 383p. (Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo).
- MIRANDA-RIBEIRO, A. 1918 Nova chave para a determinação das espécies do gênero *Tachysurus*. *Revista da Sociedade Brasileira de Ciências*, 2: 108-111.
- MITCHILL, S.L. 1815 The fishes of New York described and arranged. *Trans. Lit. Phil. Soc. N. Y.*, 1: 355-492, pls. 1-6.
- MÜLLER, J. e TROSCHER, F.H. 1849 Horae Ichthyologicae. Beschreibung und Abbildung neuer Fische. *Horae Ichthyol.*, Berlin, 3: 1-27, pls. 1-5.
- PUYO, J. 1936 Contribution à l'étude ichthyologique de la Guyane française. Pêches et pêcheries. *Bull. Soc. Hist. Nat. Toulouse*, 70: 5-258.
- QUOY, J.R.C. e GAIMARD, J.P. 1824-25 Description des Poissons. Chapter IX. In: FREYCINET, L. *Voyage autour du Monde... exécuté sur les corvettes de L. M. "L'Uranie" et "La Physicienne", pendant les années 1817, 1818, 1819 et 1820*. Paris. p.192-401 [1-328 em 1824; 329-616 em 1825], Atlas pls. 43-65.
- RANZANI, C. 1841 De nonnullis novis speciebus Piscium, Opusculum tertium. *Nuovi Annali delle Scienze Naturali.*, 5: 60-66.
- SCHULTZ, L.P. 1944 The catfishes of Venezuela, with descriptions of thirty-eight new forms. *Proceedings of the United States National Museum*, 94(3172): 173-338, pls. 1-14.
- SPIX, J.B. von e AGASSIZ, L. 1829-31 *Selecta genera et species piscium quos in itinere per Brasiliam annos MDCCCXVII-MDCCCXX jussu et auspiciis Maximiliani Josephi I... colleget et pingendo curavit Dr J. B. de Spix.... Monachii. Selecta Piscium Brasiliam: Part 1: i-xvi + i-ii + 1-82, pls. 1-48; Part 2: 83-138, pls. 49-101.*
- STEINDACHNER, F. 1876 Ichthyologische Beiträge. IV. *Sitzungsber Akad. Wiss. Wien*, 72 (IV e V helf): 551-616, pl. 1-13.
- STEINDACHNER, F. 1877 Die Süßwasserfische des südöstlichen Brasilien (III). *Sitzungsber. Akad. Wis. Wien*, 74 (IV heft): 559-694, pls. 1-13.
- SWAINSON, W. 1839 *The natural history and classification of fishes, amphibians & reptiles, or monocardian animals*. II. London. i-vi + 448p.
- TRAILL, T.S. 1832 Description of a *Silurus*, known in Demerara by the name of Gilbacke, more properly Geelbuik. *Mem. Wernerian Nat. Hist. Soc. Edinburgh*, 6: 377-380, pl. 6.
- WEBER, M. 1913 Süßwasserfische aus Niederländisch Süd- und Nord-Neu-Guinea. In: *Nova Guinea. Résultats de l'expédition scientifique Néerlandaise à la Nouvelle-Guinée*. Zoologie. Leiden. Zool. Nouvelle-Guinée, v. 9 (livr. 4), 513-613.